

O LEGADO FREIREANO, NO SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DO RECIFE, E SUA INFLUÊNCIA NAS DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO, NA RESOLUÇÃO Nº 7/2018, DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Lúcio Enrico Vieira Attia¹

No ano de 2022 celebramos os 101 anos de nascimento de Paulo Freire. No mesmo período foram também comemorados os 72 anos da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, e os 60 anos de criação do Serviço de Extensão Cultural/SEC, origem da atual Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE.

Em 2023, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC completa 75 anos trazendo como tema “Ciência e democracia para um Brasil justo e desenvolvido”. Neste contexto, a realização da mesa-Redonda “Desafios e Mudanças do Ensino Superior, a partir da Curricularização da Extensão Universitária”, apresenta-se como uma oportunidade de abordar não só a memória e a identidade da Extensão Universitária - que historicamente tem atuado em busca de uma educação mais inclusiva, humanizadora e libertadora; mas também de evidenciar ao público participante de que maneira esta dimensão formativa do Ensino Superior, a Extensão, pode contribuir para articular a Ciência e a Democracia em prol da construção de um Brasil justo e desenvolvido, a partir da experiência iniciada no SEC UFPE. Trata-se de pauta “quente” neste momento, uma vez que o prazo para a implementação da Curricularização da Extensão nas Instituições de Ensino Superior/IES está se esgotando; contudo, para além do cronograma, o debate se faz presente e necessário, sobretudo pela oportunidade que temos em reestruturar o Ensino Superior no Brasil e que, portanto, deve ser o mais qualificado possível em todas as instituições da federação.

Este resumo tem como objetivo continuar a argumentação, a partir de construções realizadas durante a elaboração do artigo “Ressonâncias freireanas no processo de Curricularização da Extensão. Um olhar a partir do Serviço de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco”, a ser publicado em breve, em formato *ebook*, no âmbito

¹ Doutorando em Educação [UFPE]. Mestre em Cultura e Territorialidades [UFF]. MBA em Gestão Cultural [UCAM]. Especialista em História Social e Cultural do Brasil [Simonsen]. Bacharel em Produção Cultural [Unicsul]. Graduado em Psicologia: Licenciado, Bacharel e Psicólogo [UGF]. Técnico em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE - lucio.enrico@ufpe.br

do Projeto Extensão Universitária em Movimento/PREUM, realizado pelo Instituto Paulo Freire/UniFreire.

Naquele texto, evidenciei a influência da perspectiva educativa de Paulo Freire no debate da Curricularização da Extensão, a partir de sua atuação no Serviço de Extensão Cultural/SEC, na então Universidade do Recife/UR. Visibilizei a conexão existente entre os princípios freireanos, desenvolvidos no âmbito desta instituição, e as publicações posteriores do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras/FORPROEX², culminando na Resolução Nº 7/2018 do Ministério da Educação/MEC, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira³. Na ocasião, os resultados apontaram para uma incorporação, em âmbito nacional - ainda que de maneira velada, do pensamento pedagógico freireano, na concepção de Extensão Universitária; ao mesmo tempo em que indicaram a necessidade de um estudo mais aprofundado em busca de retratar a importância fundamental do SEC na Extensão Universitária Brasileira.

A ideia central deste resumo, que agora você lê, é trazer à tona, ainda que de maneira exploratória, um olhar um pouco mais específico, em busca de facilitar a vinculação das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, publicadas em 2018; com a metodologia de trabalho iniciada por Freire e equipe, na década de 1960, no SEC-UR, uma vez que a Ditadura Militar tentou apagar esta memória.

A partir da escrita do trabalho que precede à este, percebi uma conexão não só nos marcos gerais, na concepção da Extensão Universitária, conforme foi apresentado naquele texto; mas também entre a metodologia de trabalho iniciada por Freire e sua equipe, e o que veio posteriormente a ser conhecido como os “5 is”, as cinco Diretrizes da Extensão Universitária, e que, no presente momento, no âmbito da Curricularização da Extensão nas IES⁴, me parece, deve ser o foco central de atenção em sua implementação, a fim de evitar sua disciplinarização.

² Para conhecer mais sobre o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras acesse a *Política Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em: http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-2012.pdf. Acesso em 14/08/2022.

³ Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 08/08/2022.

⁴ Enquanto o artigo do Instituto Paulo Freire, que trata dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do SEC-UR e suas continuidades não é publicado; e embora o enfoque interno da UFPE não seja o escopo desta reflexão, não posso me furtar a remeter você, que acessa este texto - e que portanto, tem interesse na Curricularização da Extensão, à dois outros, onde nossa equipe busca operacionalizar todo este debate na instituição: “Diálogos Institucionais em prol da formação acadêmica: o processo de Curricularização da Extensão na UFPE” Disponível em: <https://www.even3.com.br/10coloquiocurriculopb/> Acesso em 12 abril 2023; e o “Guia da Curricularização das Ações de Extensão nos Cursos de Graduação da UFPE” Disponível em:

Mas voltemos um pouco no tempo antes de avançar...

O Serviço de Extensão Cultural - Universidade do Recife foi criado via portaria nº 2, no dia 8 de fevereiro de 1962, e estava diretamente subordinado ao Reitor João Alfredo. Localizava-se, inclusive, no mesmo espaço físico da Reitoria. Paulo Freire foi seu idealizador e diretor. O educador e sua equipe contaram com autonomia para definir seu organograma, planejar e executar suas ações.

Embora a Extensão já fosse realizada anteriormente, tanto em âmbito internacional, quanto nacional⁵, Paulo Freire foi o responsável por criar um órgão voltado para o desenvolvimento de uma política permanente e sistemática de Extensão Universitária no Brasil. Naquele momento, a UFPE se tornava pioneira no país ao inaugurar a Extensão Cultural como um órgão institucional, com estrutura funcional própria⁶. O SEC estabeleceu uma nova dinâmica educacional à Universidade ao romper com a lógica de realização de cursos isolados e desenvolver um amplo programa de atividades, que por meio da Extensão, incluía pesquisa e formação, e integrava técnicos, professores, alunos e público extra universitário (PERRUCCI, 1986).

Assim o SEC/UR é criado com os seguintes objetivos:

a) Promover a difusão cultural, levando a Universidade a *agir junto ao povo*, através dos meios de divulgação a seu alcance; b) contribuir, por meio de publicações, cursos, palestras, informes de *interesses científicos e outras realizações culturais para o desenvolvimento da cultura e das mentalidades regionais*; c) Realizar, na Universidade e fora dela, cursos de extensão e seminários visando, sobretudo, ao *estudo da realidade e cultura brasileira e dos problemas da região*; d) “Procurar divulgar amplamente os trabalhos e as realizações da Universidade do Recife, proporcionando um maior conhecimento de sua natureza e de seus objetivos”(VERAS & MENDONÇA, 2004/2005, p. 15) [grifos meus].

Para você que já conhece a Extensão Universitária, os dados que estou apresentando lhe soam familiar? Vem mais por aí...

A metodologia utilizada pelo educador no desenvolvimento de suas atividades, além de estimularem a formação discente em uma perspectiva político-cidadã, visavam também

https://nti.ufpe.br/documents/38978/1182937/Guia+da+Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_final_15_out_21.pdf/7c22de0b-0583-407d-9b0e-e8e36dafecce. Acesso em 12 abril 2023.

⁵ Para mais detalhes sobre o percurso histórico da Extensão Universitária, consulte: *As fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções*. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225. Acesso em: 08 maio 2023.

⁶ Para saber mais consulte *Educação popular e reforma universitária: Paulo Freire e a criação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962-1964)*. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/revista_estudos_universitarios24-25.pdf/ab1207ef-92be-46b1-83a5-7cd364316ab8>. Acesso em: 10/08/2022.

transformar a própria universidade por meio do diálogo com os outros setores da sociedade. Trazia para a dentro da instituição o debate proposto pelos movimentos sociais em torno da Educação Popular e da Educação de Adultos. Em outras palavras, buscava construir pontes entre os diferentes setores da sociedade, sobretudo, aqueles excluídos da educação formal, e a Universidade. Suas pesquisas refletiam, por meio de sua *práxis*, o sistema educacional brasileiro, com enfoque na educação popular.

A equipe de trabalho do SEC era composta por discentes, educadores [docentes e técnicos], tipógrafos, técnico de som, mecanógrafo, artistas, críticos literários e católicos progressistas. Havia ainda entre seus contribuidores visitantes padres, ateus, poetas, pesquisadores e artistas de uma maneira geral. Como se pode perceber, a perspectiva implementada era a de realizar um trabalho interdisciplinar.

Além dos cursos, eventos, serviços - realizados nos níveis básico, médio e superior, foram também realizados encontros estudantis, intercâmbio com outras Universidades e diálogos com instituições de cultura. No âmbito do SEC, foram criadas ainda a Rádio Universidade [atual Rádio Paulo Freire]; a Revista Estudos Universitários; e posteriormente a TV Universitária com intuito de expandir ainda mais o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Ainda que estivesse em meio à tantas atividades⁷, o foco principal de Freire era seu método de alfabetização de jovens e adultos, que ficou conhecido como “Sistema Paulo Freire de Alfabetização⁸”, vindo a ser reconhecido posteriormente como uma nova concepção de educação, que usualmente é chamada de “Sistema Paulo Freire de Educação”(VERAS, 2009, p 75).

O trabalho ganhou ainda mais visibilidade quando alfabetizou 300 cortadores de cana, nas chamadas “quarenta horas de Angicos”; experiência realizada na cidade do estado do Rio Grande do Norte. E assim, sua metodologia acabou por adquirir também institucionalização em âmbito nacional. Em 1963 Freire foi convidado pelo Ministro da Educação para desenvolver o Programa Nacional de Alfabetização, que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil.

⁷ Mais informações em: *Atividades do Serviço de Extensão Cultural foram muitas em 1962*. Recife, 30 dez. 1962. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3117>. Acesso em: 13 de abril de 2023.

⁸ Consulte mais informações no *Boletim de Atividades do Serviço de Extensão Cultural*. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/bitstream/handle/7891/3168/FPF_OCP_03_064.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 17 abril 2023.

O SEC-UR existiu entre 1962 e 1964 - quando o trabalho foi interrompido no dia primeiro de abril de 1964, pelo Golpe Militar⁹. O SEC foi invadido. Extensionistas foram detidos. E posteriormente o Reitor João Alfredo foi afastado. Todo o material que foi produzido foi recolhido e destruído. Freire e sua equipe ou foram presos ou expulsos do país. Segundo Serrano (*no prelo*), suas ideias foram proibidas de serem publicadas no Brasil.

Ironicamente, cabe destacar que, embora a origem em seu pensamento pedagógico não seja suficientemente destacada, “foi através do Serviço de Extensão Cultural [e do seu exílio] que Paulo Freire se projetou para o mundo” (VERAS, 2012, p.118) [inserção minha]. Pelo trabalho realizado, o autor é Patrono da Educação Brasileira. Tem inúmeras publicações de impacto e reconhecimento internacional, e é também o terceiro pensador mais citado nas pesquisas em Ciências Humanas (ALMEIDA, 2021).

Apesar da breve existência, que contou com pouco mais de dois anos de duração, a metodologia desenvolvida no Serviço de Extensão Cultural e sua produção ecoam até os dias de hoje. Atualmente a Resolução Nº 7/2018, do Conselho Nacional de Educação, estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamentou o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, o Plano Nacional de Educação 2014-2024. E assim, as atividades extensionistas deixaram de ser opcionais, passando a serem obrigatórias para a integralização dos cursos, tornando-se também item de exigência para sua validação e revalidação.

Entre desafios e mudanças, a Curricularização da Extensão parece reordenar não só na matriz curricular, mas também nas relações institucionais dentro das Universidades; pois embora muito se discuta sobre carga horária; o aumento ou não de tempo para a conclusão dos cursos; se há que se ter “vocação” ou não para atuar na Extensão; seu financiamento; a pontuação no esforço docente - e demais estímulos para realizar as atividades; se técnicos podem ou não atuar nas ações; e todas as disputas inerentes à matriz curricular de cada curso, penso que as Diretrizes da Extensão Universitária devem ter centralidade neste debate - inclusive para separar o que são componentes curriculares de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; e evitar, por exemplo, a duplicação de carga horária.

Os chamados “5 is” - as Diretrizes da Extensão Universitária: Interação Dialógica; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; e Indissociabilidade Ensino-Extensão-Pesquisa são os eixos

⁹ Ver *A experiência da esperança: um “Golpe na Alma” da intelectualidade brasileira pós 1964*. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772006_30d883f5b17de90aff2214ae1a95d61a.pdf

orientadores para a realização de todas as atividades extensionistas (RENEX, 2016). Um excelente fio condutor no desenho das ações, assim como pré-requisitos para a implementação de uma atividade de natureza extensionista em qualquer modalidade que vá ser desenvolvida.

De maneira bem sintética - uma vez que o espaço deste resumo é curto, e posteriormente escreverei um artigo aprofundando o tema, vinculando a experiência do SEC às Diretrizes da Extensão Universitária - a Diretriz Interação Dialógica diz respeito à forma pela qual serão estabelecidos o diálogo e troca de saberes entre a comunidade interna e externa à IES; o Impacto na Formação do Estudante enfatiza aquilo que as pessoas discentes de graduação, envolvidas em todas as etapas [planejamento, execução, monitoramento e avaliação da atividade] têm a aprender sobre sua área de formação, sobre outros setores da sociedade etc. Já o Impacto e a Transformação Social traz à tona a dimensão das questões da sociedade que demandaram a realização da ação e a demonstração sobre de que maneira a proposta contribuirá para a resolução destas questões. Uma vez que as questões sociais são por sua natureza complexas, a Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade buscam intercambiar, conectar saberes de diferentes áreas do conhecimento em busca da solução desejada. Por fim, mas não menos importante; a Indissociabilidade Ensino-Extensão-Pesquisa busca reafirmar a função extensionista, no âmbito do tripé universitário, ao articular Ensino e Pesquisa às questões vindas dos outros setores da sociedade, complementando o círculo virtuoso de compromisso social das Universidades Públicas Brasileiras junto aos diferentes setores da sociedade.

Concluindo, espero ter conseguido demonstrar, ainda que de maneira breve, por meio da recuperação da metodologia de atuação iniciada no SEC, como Paulo Freire e sua equipe operacionalizaram os “5 is” a seu tempo. Como a partir da **perspectiva dialógica**, realizada com os outros setores da sociedade; e de sua atuação político-cidadã, buscava o **impacto da formação do estudante**. Vimos também que o SEC também visava declaradamente fortalecer a região, através de suas ações, causando **impacto positivo e a transformação social**. Assim como também pudemos observar que os trabalhos desenvolvidos, em suas atividades extensionistas **articulavam a formação e a pesquisa**, e ainda percebemos como sua equipe de trabalho era constituída de maneira **interdisciplinar e multidisciplinar**.

Retomando ao título da mesa, “Desafios e Mudanças do Ensino Superior, a partir da Curricularização da Extensão Universitária” a grande novidade deste momento que estamos vivendo é que, a partir da Resolução do CNE, a Extensão Universitária além de ser compreendida como um componente indispensável para a formação dos graduandos, sua inclusão na matriz curricular dos cursos passa a ser também item do instrumento de avaliação e revalidação dos cursos de graduação.

Já os desafios, por parte da UFPE, seriam visibilizar ainda mais o trabalho pioneiro desenvolvido por Paulo Freire e equipe no SEC em busca de, além de valorizar sua memória institucional e contribuir com a memória da Extensão Universitária Brasileira, servir não só de inspiração para outras instituições, mas também de reforço à formas de desenvolvimento das 5 Diretrizes da Extensão Universitária, a fim de que, junto com outras IES possa compreender, fomentar e recriar ainda mais formas de curricularização da extensão. Afinal, não é preciso “reinventar a roda”; a “semente” estava lá. Esta foi a aposta deste texto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa. **Paulo Freire: presente! – Levantamento bibliográfico em Educação & Sociedade.** Educação & Sociedade [online]. v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.254030>. Acesso em: 13 agosto 2022.

ATTIA, Lucio Enrico Vieira; OLIVEIRA JÚNIOR, Lenivaldo Idalino. **Diálogos Institucionais em prol da formação acadêmica: o processo de Curricularização da Extensão na UFPE.** In: Sem lei nem rei, me vi arremessado - por outros projetos políticos de currículo. Universidade Federal da Paraíba, 2023. (Anais). Disponível em: <https://www.even3.com.br/10coloquiocurriculopb/> Acesso em: 10 abril 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Conselho Nacional de Educação: Brasília, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 08/08/2022.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Presidência da República: Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm . Acesso em: 08/08/2022.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012. Disponível em: http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf. Acesso em 14/08/2022.

FORPROEX. **Documentos e Publicações.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos> Acesso em 08 maio 2023.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Atividades do Serviço de Extensão Cultural foram muitas em 1962.** Recife, 30 dez. 1962. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3117>. Acesso em: 13 de abril de 2023.

OLIVEIRA, Fernanda; GOULART, Patrícia Martins. **As fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções.** Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225. Acesso em: 08 maio 2023.

PERRUCCI, Gadiel. **Um projeto oligárquico-liberal de universidade (Notas para uma História da UFPE).** Caderno Estudos Sociais, Recife, v. 2, n. 2, p. 505-520, jul./dez., 1986. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/1003/724>. Acesso em: 10 abril 2021.

SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL UNIVERSIDADE DO RECIFE **Boletim de Atividades do Serviço de Extensão Cultural.** Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/bitstream/handle/7891/3168/FPF_OCP_03_064.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 17 abril 2023.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** Disponível em: https://issuu.com/praticasintegraisnutricao/docs/conceitos_de_extens_o_universit_r Acesso em 15 abril 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Guia da Curricularização da Extensão na UFPE.** Editora Universitária: Recife, 2021. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/Guia+da+Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_final_15_out_21.pdf/7c22de0b-0583-407d-9b0e-e8e36dafceca. Acesso em: 08/08/2022.

VERAS, D. B. & ARRUDA, D. **Educação popular e reforma universitária: Paulo Freire e a criação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962-1964).** In: Estudos Universitários, Revista de Cultura da Universidade Federal de Pernambuco. V. 24/25. Nº. 5/6. Dez 2004/2005, p. 11 - 23. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/revista_estudos_universitarios24-25.pdf/ab1207ef-92be-46b1-83a5-7cd364316ab8>. Acesso em: 10/08/2022.

VERAS **Golpe na alma** (resenha) <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/256132>. In: Estudos Universitários, Revista de Cultura da Universidade Federal de Pernambuco. V. 24/25. Nº. 5/6. Dez 2004/2005, p. 75 - 75. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/revista_estudos_universitarios24-25.pdf/ab1207ef-92be-46b1-83a5-7cd364316ab8>. Acesso em: 10/08/2022.

VERAS **A experiência da esperança: um “Golpe na Alma” da intelectualidade brasileira pós 1964.** In: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772006_30d883f5b17de90aff2214ae1a95d61a.pdf Acesso em: 10/08/2022.